

COVID-19 E A EDUCAÇÃO: UMA FALTA QUASE (NÃO) JUSTIFICADA

PAULO DE TARSO XAVIER SOUZA JUNIOR

ELAINE FERREIRA DO NASCIMENTO

LIANA MARIA IBIAPINA DO MONTE

RESUMO

O presente trabalho consiste em uma pesquisa documental com objetivo de analisar o impacto da Covid-19 no cenário educacional público brasileiro, por meio da investigação de portais de revista virtuais. Os dados foram coletados entre os meses de junho à setembro de 2021, datados do mesmo ano respectivamente. Após a busca inicial, foram selecionados dez reportagens, utilizando para análise das mesmas o software IRAMUTEQ. Dentre as técnicas disponíveis nesse tipo de dispositivo, se optou pela nuvem de palavras. As palavras com maiores incidências no estudo foram: escola, dificuldades, online, professores, ausência, alunos, atraso, pandemia e Covid-19. Com base nos resultados encontrados, o Brasil encara uma difícil realidade em sua Educação. A falta de estrutura para alunos e professores compromete o andamento das aulas síncronas. Além disso, a falta de políticas públicas para sanar essas e outras barreiras têm sido bastante recorrente e criticado.

Palavras-chave: Pandemia. Comunidade escolar. Brasil.

COVID-19 AND EDUCATION: AN ALMOST (UN) JUSTIFIED LACK

ABSTRACT

The present work consists of a documental research with the objective of analyzing the impact of Covid-19 in the Brazilian public educational scenario, through the investigation of virtual magazine portals. The data were collected between the months of June and September 2021, dated the same year respectively. After the initial search, ten reports were selected, using IRAMUTEQ software to analyze them. Among the techniques available in this type of device, the word cloud was chosen. The words with the highest incidence in the study were: school, difficulties, online, teachers, absence, students, delay, pandemic, and Covid-19. Based on the results found, Brazil faces a difficult reality in its Education. The lack of structure for students and teachers compromises the progress of synchronous classes. Moreover, the lack of public policies to remedy these and other barriers has been quite recurrent and criticized.

Keywords: Pandemic. School community. Brazil.

COVID-19 Y EDUCACIÓN: UNA AUSENCIA CASI (IN)JUSTIFICADA

RESUMEN

El presente trabajo consiste en una investigación documental con el objetivo de analizar el impacto de Covid-19 en el escenario educativo público brasileño, a través de la investigación de portales de revistas virtuales. Los datos se recogieron entre los meses de junio a septiembre de 2021, con fecha del mismo año respectivamente. Tras la búsqueda inicial, se seleccionaron diez informes, utilizando para su análisis el software IRAMUTEQ. Entre las técnicas disponibles en este tipo de dispositivos, se eligió la nube de palabras. Las palabras con mayor incidencia en el estudio fueron: escuela, dificultades, online, profesores, ausencia, alumnos, retraso, pandemia y Covid-19. A partir de los resultados encontrados, Brasil se enfrenta a una difícil realidad en su Educación. La falta de estructura para alumnos y profesores compromete el progreso de las clases sincrónicas. Además, la falta de políticas públicas para resolver estas y otras barreras ha sido bastante recurrente y criticada.

Palabras clave: Pandemia. Comunidad escolar. Brasil.

INTRODUÇÃO

A Educação se constitui em um elemento importante para a vida das pessoas. Desde os primórdios de ação da humana, essa ciência já se mostrava presente como prática indissociável dos indivíduos. Dessa maneira, Rodrigues (2001) aponta o elemento educativo como fonte da construção individual e coletiva das pessoas. Sua característica molda não apenas os habitantes de uma comunidade, como o próprio meio em que se encontram inseridos. Assim, faz parte da evolução a aquisição de conhecimentos, ideias e valores, produzindo os cursos da sociedade que se conhece atualmente.

Diante dessas condições surge a figura das escolas, como instituições responsáveis pela aquisição de conhecimento e informações relevantes para a carreira, projetos de vida e construção pessoal de cada membro da sociedade. A idealização da unidade escolar que se conhece na atualidade sofreu uma série de modificações. Como afirma Rodríguez (2010) a produção de um ambiente educativo gratuito advém de movimentações oriundas da Revolução Francesa. Apesar de ainda se buscar estabelecer normas e valores a serem aprendidos e repassados conforme o gênero.

Claro que estas condições não se encaixam no papel e ação desempenhada pelas escolas no cotidiano atual. Considerando a importância na vida pessoal e na sociedade de um modo geral, as escolas buscam por meio de leis e normas, no Brasil conhecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, adequando os conhecimentos conforme a divisão de séries, por meio do ensino e uso de metodologias comprovadas cientificamente por seu valor de aprendizagem. Além disso, a conexão entre todos os personagens envolventes neste espaço, como alunos, professores, gestão e afins, propicia o desenvolvimento de habilidades e competências importantes como o senso de grupo, criticidade, reflexão sobre si mesmo e o mundo e afins (SANTANA *et al.*, 2020).

A escola promove então um elo entre as pessoas, as famílias e a comunidade. Existe então uma relação de dependência, mas também de suporte. A integração destes setores, principalmente entre os dois primeiros, produzem muitos benefícios para o crescimento pessoal/profissional. Consequentemente, é possível encontrar uma série de estudos que reiteram a necessidade do fortalecimento destes laços (COSTA; SILVA, 2019).

Mesmo com todas as considerações traçadas até aqui, a Educação no Brasil não se encontra nos melhores padrões e condições. Existem cerca de 180,6 mil escolas, com 47,9 milhões de matrículas. Deste número total, 32% estão em escolas públicas estaduais, 19,1% em unidades particulares e 0,8% na rede privada (BRASIL, 2020). Os números são grandes, entretanto mesmo com a conotação continental do território brasileiro, existem questões preocupantes tão ou mais elevadas do que estes valores numéricos. Segundo Helene (2017) o Brasil ainda escancara um alto nível de analfabetismo e de instrução entre jovens e adultos. A precarização da educação ficou cada vez mais evidente, ocasionada por inúmeras falhas em investimento e fortalecimento do ensino.

O mito da democracia racial no Brasil produziu uma postura perversa na relação Estado/sociedade e tem consequência na formulação e gestão das políticas públicas, uma vez que a cultura da hierarquia de raças, da dominação dos mais fracos e da concepção de superioridade da cultura europeia enraizou ideologias centradas no privilégio de quem nasce branco - pensamento presente até a atualidade. De acordo com Almeida (2019) o racismo pode ser abordado a partir de três concepções: individualista, institucional e estrutural. Quando se problematiza a Educação, as duas últimas são fundamentais para compreender o índice de analfabetismo e evasão escolar atingido, sobretudo a população

negra (pardos e pretos) brasileira. Para o autor a instituição racista é uma resultante de uma sociedade racista, as instituições reproduzem o racismo que faz parte de uma estrutura social.

Soares e Baczinski (2018) ainda relatam uma outra questão alarmante. Nos últimos tempos, o cenário brasileiro trouxe a concepção de meritocracia cada vez mais forte no discurso de diversas camadas populacionais. Assim, se cria a falsa ideia de que existem oportunidades iguais para todas e todos, sendo necessário o esforço pessoal para a conclusão da trajetória escolar e o sucesso na vida profissional. Oliveira, Marques e Alves (2021) apontam que haverá uma diferença de oportunidades de acesso e permanência as mesmas em relação a cor de pele, jovens negras e negros terão que abandonar os estudos mais cedo para se inserir no mercado de trabalho, seja este formal ou não. Além da reforma nas instituições escolares, agora se faz necessário uma revolução no pensamento da comunidade de um modo geral.

Para completar este cenário repleto de nuances e desafios, o atual período histórico causa ainda mais perplexidades para a educação. A pandemia da Covid-19 retirou a possibilidade de ensino presencial, devido ao alto grau de contaminação e consequências a saúde após a presença do vírus Sars-CoV-2 no corpo humano. Avelino e Lopes (2020) admitem sobre o caos estabelecido na luta para a manutenção do ensino remoto, uma vez que as diversas realidades neste país não favorecem para o seguimento das ações escolares. Além disso, a falta de apoio e suporte do poder público ainda complica bastante a situação, como por exemplo, a falta de segurança alimentar.

Baseado nas considerações anteriores, este trabalho apresenta como objetivo geral analisar o impacto da Covid-19 no cenário educacional público brasileiro, por meio da investigação de portais de revista virtuais. O estudo ainda aborda questões relevantes para o contexto atual, convidando toda a sociedade brasileira a pensarem juntos na conjuntura educacional e os reflexos a serem colhidos perante as próximas gerações.

MÉTODO

Este escrito se caracteriza como uma pesquisa documental. Conforme Sá-Silva, Almeida e Guindani (2009) a técnica de buscar informações por meio de documentos e demais fontes de informação é bastante antiga. Inclusive, esta mesma modalidade é bastante disseminada dentro das Ciências Humanas e Sociais. Assim sendo, a investigação visa não apenas procurar esses materiais, como extrair deles as informações necessárias e relevantes conforme o objetivo do estudo. Por fim, os resultados são disseminados por meio da divisão e organização dos mesmos.

A pesquisa iniciou por meio de matérias jornalísticas relacionadas a situação do ensino nas escolas brasileiras perante o período pandêmico. Para isso, foram dispostas as seguintes expressões para a procura: considerações, educação, Brasil, Covid-19, escolas e pandemia, não sendo colocados todos respectivamente, mas em pares e de maneira alternada. A plataforma em que se realizou estas ações foram por meio do *Google*. Os dados foram coletados entre os meses de junho à setembro de 2021, datados do mesmo ano respectivamente. Após a busca inicial, foram selecionados dez reportagens, com base no objetivo traçado.

Diante da seleção das matérias, as mesmas foram submetidas a análise por meio do software IRAMUTEQ. Como afirmam Souza et al., (2018) o referido programa têm sido bastante utilizado nas pesquisas, uma vez que ele permite análises confiáveis e de maneira organizada. Dessa maneira, os dados são apresentados na sua gênese, auxiliando

pesquisadores e leitores na compreensão das publicações. Pensando nisto, a escolha pela modalidade do software utilizado para os dados obtidos consistiu na nuvem de palavras. Esta apresentação visa deixar com maior evidência as palavras mais frequentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As palavras com maiores incidências no estudo foram: escola, dificuldades, online, professores, ausência, alunos, atraso, pandemia e Covid-19. De modo a possibilitar uma melhor organização dos dados, foram construídas duas categorias de apresentação dos resultados e embasamento de discussões.

O antes e o agora

Pensar no atual cenário é também, de certo modo, reiterar o próprio passado. Assim, as consequências vivenciadas nos dias atuais, dentro do cenário educativo brasileiro, também é resultado de outras páginas percorridas. Dito isto, é preciso primeiramente reiterar a necessidade da falta de investimentos nesta área. Responsável pela precariedade de inúmeros fatores. Oliveira (2020) aponta para as péssimas condições já vigentes nos campos escolares. Além da estrutura, a própria metodologia e organização do sistema é totalmente comprometida. A própria condução de como a pasta é levada neste país já deixa evidente a não condução diante do cenário pandêmico.

As políticas públicas muitas vezes se tornaram falhas diante do direito garantido perante a Constituição. Goes, Ramos e Ferreira (2020) apontam para uma série de problemas estruturais que segregam as oportunidades de acesso as escolas. Isso pode ser medido diante do alto grau de vulnerabilidade social disposto em território brasileiro. Assim, as desigualdades ofertam condições desiguais e sub-humanas muitas vezes. Outro problema, de raiz secular inclusive, é oriundo pelo racismo encontrado. Muitas escolas estão distribuídas em territórios considerados vulneráveis, em regiões periféricas, em que o Estado necropolítico (que decide quais vidas podem viver e quais são matáveis) se faz presente apenas de maneira coercitiva, opressora e ceifadora. E quase toda a comunidade residente dessas localidades são negras (MBEMBE, 2021). A discriminação racial e social dá aportes para desde a falta do prosseguimentos nos estudos, como a condições marginalizadas na sociedade. Aparentemente, a Educação apresenta mais consequências do que as visíveis a olho nu.

Focando no contexto atual, enquanto as medidas de segurança sanitária proibiam a possibilidade de estarem juntos em sala de aula, surgiram alternativas que promovessem o ensino-aprendizagem dos alunos. Assim, ganharam destaques ferramentas virtuais como o Zoom e o Google Classroom, como possibilidades e transmissão síncrono e assíncrono de conteúdos, debates e demais metodologias de formação (SANTOS JUNIOR; MONTEIRO, 2020). Apesar destas soluções, é preciso recordar os distintos graus de realidade enfrentados neste país. Assim, não é universal a possibilidade de acesso a uma boa rede de internet, capaz de propiciar este contato remoto. Isso também decorre aos professores, uma vez que a didática se torna cada vez mais desafiadora. A metodologia para determinadas questões se tornam mais complexas do que o próprio entendimento das mesmas (OLIVEIRA; GOMES; BARCELLOS, 2020).

A construção deste novo cenário é reiterado graças as mudanças tecnológicas impostas nos dias atuais. O uso recorrente de aparelhos eletrônicos, internet e afins colocam a necessidade de se estar presente dentro deste meio. Quando não se há a perspectiva e uso desses mecanismos a realidade pode se tornar arcaica. Então, as

instituições e metodologias devem estar atentas ao avançar tecnológicos das sociedades. Entretanto, o acompanhar só não basta. A inclusão destas ferramentas ainda percorrem em uma velocidade lenta dentro dos âmbitos escolares. A pandemia, dessa maneira, se mostra como um ponto de veracidade para a utilização destes recursos. Entretanto, existem questões mais profundas a serem (re)pensadas (ARRUDA, 2020).

O ensino remoto apresenta quase que uma dualidade de acordo com quem se apresenta diante dele. Existem experiências que são exitosas dentro desta perspectiva. Entretanto, existem características definidas como percalços, dentro da sua forma de atuação. Isto fica evidente quando se fala do ensino público e privado. As características que compõe cada uma dessas realidades apresentam possibilidades e desafios para alunos e professores. Por máximo que o setor privado tenha artifícios que consigam driblar os desafios da pandemia, como a construção de modalidades de atividades online, as unidades públicas de ensino ainda carecem de mecanismos para alcançar os alunos. Fora que até mesmo os docentes podem compartilhar desta mesma (ALVES, 2020).

Kohan (2020) e Gomes (2018), ainda vão mais além. Dentro das diferenças entre público e privado, existem fatores bem mais profundos do que o observado:

a diferença radical entre as escolas públicas e particulares e, de um modo mais geral, entre a educação pública e a educação privada; o tanto de coisas que se fazem em uma escola, que não dizem respeito a apenas ao ensinar e ao aprender, mas à dimensão social da escola em um país como o Brasil, onde, para muitos setores da população, a escola é o local onde se faz a principal (ou única) refeição do dia e que não há como fazer quando ela fecha as suas portas; a insubstituível presença de professoras e de professoras que não podem ser substituídos(as) por quem não está preparado para isso e menos ainda por sistemas tecnológicos auto programáveis e executáveis; (KOHAN, 2020, p. 5).

na escola, um espaço de diálogo e de ruptura com o pacto do silêncio que se constrói em torno dos abusos sexuais infantis, em geral, abusos (hetero)sexuais infantis, as crianças compreendem que estão sofrendo uma violência, se encorajam em revelar, percebem que existe uma rede de profissionais e instituições que podem ouvi-la e, quem sabe, romper um ciclo de abusos sexuais a que eram submetidas. (GOMES, 2018, p.116).

A escola oferta um local de importante segurança e proteção não apenas para o desenvolvimento saudável, como oportunizador das construções de identidades e subjetividades. Entretanto, a falta de diálogo sobre determinados aspectos da construção humana, a exclusão e violência pode ser um fator presente nestes espaços. Bonfanti & Gomes (2018) relatam sobre as mazelas provocadas pela ondar de conservadorismo presente nestes espaços, demonizando aspectos da sexualidade, como o gênero e orientação sexual. Enquanto não se buscar alternativas que combatam esta invisibilização, a escola estará propensa a colocar a margem diversos de seus alunos.

Ainda partindo nas discussões de realidades distintas, a forma como os alunos recebem este conhecimento e participam do cotidiano em suas escolas também é permeada de uma pluralidade particular. Alguns alunos muitas vezes estão submersos em condições de vulnerabilidades sociais. O maior espaço de socialização acaba sendo as

escolas. Com o fechamento destes espaços para possibilitar o ensino em casa perante a pandemia, a realidade de cada um oferta percalços para a manutenção da aprendizagem. Uma questão bastante pertinente e séria, são as situações de violências a que crianças e adolescentes podem estar submetidas e a escola se constitui em um espaço de proteção e denúncia que pode fazer essa violência ser interrompida. Isso é reflexo dos diversos contextos sociais, ambientais e culturais do Brasil. Conseqüentemente, as próprias falhas dentro do sistema formativo dos professores não apresentam margens para se pensar em estratégias de resiliência frente a este quadro (SANTANA; SALES, 2020).

Outra questão de relevante debate diz respeito as concepções de sucesso pela Educação no Brasil. Como evidenciado pela pandemia, os problemas das considerações descritas anteriormente chegaram a virilizar nas redes sociais e se tornar manchetes de notícias nos veículos de comunicação. Esses episódios muitas vezes reforçam o estigma de meritocracia tão abordado nas sociedades. Portanto, é repetido por aí a famosa celebre frase “quem quer consegue”. Mas, Cristo (2020) convida para pensar mais a fundo. Por exemplo, as possibilidades de acesso ao ensino superior no Brasil, que já se tornavam escassas, sofreram uma grande tragédia ao verem milhões de brasileiras e brasileiros desistirem de realizar as provas do Exame Nacional do Ensino Médio, abreviadamente Enem. Esse mecanismo não só garante a entrada no ensino superior como pode propiciar o recebimento de bolsas de estudo. Assim, essa ausência significa a profunda deficiência do sistema educacional para diversas pessoas. Essa falta condiz as condições complicadas de seguirem estudando e se empenhando para a classificação.

Apesar da frequência do debate se ater ao ensino básico, as demais esferas e níveis de formação educacional também padeceram com dificuldades no ensino. Incluindo outros personagens importantes dentro da conjuntura escolar.

O agora e o depois

A crise encarada pela pandemia também apresenta questões a serem pensadas agora e para futuramente. As medidas e restrições colocadas para os sujeitos modificou o cotidiano e as ações normalmente realizadas pelas pessoas. Dias (2021) aponta para as dificuldades encaradas pelas pessoas durante este período. Existe um cansaço físico e mental, sobretudo mental, a qual apresenta conseqüências, gerando uma debilidade humana. A medida em que se cobram o prosseguimento das atividades comuns, mesmo dentro de casa, a pressão escancara adoecimentos a serem vivenciados.

Pensando nos personagens que compõe o ambiente escolar, Baade et al., (2020) destaca para a difícil situação de saúde dos professores durante o atual cenário pandêmico. É possível encontrar docentes com claros sinais de adoecimento psíquico. Sua saúde mental se tornou fragilizada diante de tantas obrigações e atividades a serem realizadas. As instituições escolares passam então a exigir desse profissional uma performance impecável. Pensando em metodologias, como as famosas *lives*, a serem constantemente desenvolvidas como maneira de confirmação do seu trabalho. Isso acaba por padecer muitos profissionais da educação pelo fato de demandar de estruturas financeiras e emocionais, nem sempre dispostas a todos. Essa angústia sem dúvida se tornou frequente entre os docentes. Sem contar no recorte de gênero quando falamos das mulheres professoras, já historicamente/culturalmente sobrecarregadas com a tripla jornada de trabalho, além da atividade laboral da sala de aula, cuidar da cada e da família, agora sem nenhuma separação formal desses espaços.

O adoecimento desses docentes não é um fator condicionante do agora. O exercício da docência sempre trouxe muitas demandas, em que as mesmas podem ter sido significantes para o sofrimento psíquico. A pandemia colabora com um status já antes construído e sedimentado na educação brasileira. As novas condições exigentes do trabalho remoto classificam em uma nova forma de sofrimento no cerne de um fenômeno intenso e doente. É necessário, portanto, não apenas estar atento a essas condições, como propiciar iniciativas de combate a este quadro. Pois, como esperar algo para o futuro onde os fatores influentes atuais colaboram para enfermidades psicológicas em professores? (PEREIRA; MANENTI, 2020).

Pesquisas como a de Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) confirmam o quão os professores se encontram sobrecarregados dentro do seu ofício. Fica notório que além do ambiente caótico e avassalador enfrentado pelo ensino remoto existem poucas ações que visam dirimir estes percalços. Outro problema evidenciado no agora, mas como problemáticas no futuro diz respeito ao aprendizado envolvido nesta modalidade. Como afirma Oliveira & Souza (2020) as formas de ensino e avaliação não só sofreram modificações, como podem oportunizar um novo episódio. De fato se faz necessário a reinvenção destas metodologias, entretanto, é imprescindível que elas sejam coerentes e fundamentadas. Buscar alcançar o contexto diverso dessa classe se mantém como um ponto fundamental para o ensino.

A falta de manejo e preparo do atual governo federal coloca a Educação como uma área subdesenvolvida e sem a necessidade de apoio e fomento. É o que acrescenta Firmino e Ferreira (2020):

As medidas emergenciais deslocam a atenção das finalidades da educação ao não estarem nem preocupadas com a aprendizagem e nem com os alunos, senão em garantir a manutenção de um serviço. Nas ações adotadas pelo governo federal a educação é vista como um serviço prestado, portanto, a ser consumido. Nessa lógica mercantil, a educação não pode deixar de ser oferecida, tem que ser reinventada e adequada ao momento, satisfazendo aos interesses do capital.” (FIRMINO; FERREIRA, p. 12)

A Educação se torna um mecanismo fundamental de transformação da realidade por meio dos sujeitos. A mesma sempre enfrentou inúmeros percalços para sua realização completa e efetiva. Entender, como afirma Marques (2021) as bases deste problema é reiterar, por exemplo, as intensas dificuldades encaradas pelo exercício da docência. As mazelas as quais inúmeros profissionais da educação sofreram e sofrem pelo quadro atual leva a crer no insucesso da formação remota. De fato, os objetivos tendem a não serem atingidos ou pelo menos para uma parte do público. A reinvenção deste quadro começa no próprio espaço de criação deste ensino, compreendendo a necessidade de investimentos adequados e reais.

Partindo para outras discussões pertinentes desta visão, o modelo capitalista vigente nas sociedades parece ter sua parcela de responsabilidade. Para uma educação de qualidade é preciso cada vez mais inovar dentro do quesito tecnológico. De modo que a acessibilidade a esse tipo de formação se restringe ao poder socioeconômico dos sujeitos. Compra-se um serviço educacional de qualidade, entretanto, nem todos terão essa oportunidade. Circunstância essa que decidirá, tendo por exemplo, a empregabilidade no mercado de trabalho. O mundo trabalhista se torna competitivo e cruel, fazendo o sucesso

ser medido pela formação e os subsídios que a mesma pôde proporcionar (CRUZ; VENTURINI, 2020).

Outro problema se instaura no cerne desta discussão. É preciso recordar que a educação é um direito assegurado pela Constituição brasileira. Amaral, Nunes e Amaral (2020) apontam para o silenciamento da retirada deste direito básico. A partir do momento em que este acesso é irrisório e existem poucas medidas efetivas com base na realidade do território nacional, há uma política muito bem articulada para a segregação e o descaso. Alunas e alunos, professoras e professores, gestoras e gestores, instituições acabam a margem de uma sociedade cada vez mais automatizada, rápida e tecnológica. A mesma parcela que apresenta uma nova evolução por meio destes equipamentos, é equivalente a que exclui.

O futuro também não aparenta boas perspectivas. Cunha, Silva & Silva (2020) vislumbram como se encontrará a realidade brasileira após o período pandêmico. Para o amanhã restarão mais desafios do que os já existentes. O dever de casa será conciliar inúmeros prejuízos com o ensino ofertado de maneira remota, aos sujeitos que não conseguiram acompanhar esta nova modalidade e claro, uma sociedade cada vez mais exigente e com problemas em relação ao mercado de trabalho. Estas demandas podem (e devem) ser pensadas no agora, vislumbrando medidas de apoio e suporte ao ensino. Resta saber se isso de fato se concretizará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou inúmeras nuances de um mesmo fenômeno. Acreditar que o sistema educacional brasileiro conseguiu se adaptar as mudanças exigidas pela pandemia se tornaria uma utopia. Acreditar que este problema adveio apenas do momento atual também seria a mesma coisa. Se os problemas possuem uma origem mais profunda do que a observada nas matérias e notícias encontradas aqui, se faz necessário pensar na conjuntura deste país como um todo. Juntamente com isso, relacionando ao atual contexto governamental vigente.

As difíceis informações encontradas durante a investigação, interligadas aos autores discutidos anteriormente apresenta uma visão ampla de uma bomba relógio que já começou a dar suas pequenas explosões. Dependendo da realidade a qual se fala, esta arma já produziu inúmeras mudanças no cotidiano de diversas pessoas. É preciso que estas linhas, juntamente com o pensamento de quem para e faz aqui essa leitura, ou seja, vocês se mobilizem a buscarem soluções para esta guerra. Afinal de contas, todas as condições limitantes estão presentes nesta chamada, incluindo uma “aluna” nova denominada Covid-19.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Pólen Livros, 2019.

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

AMARAL, Manoel Francisco do; NUNES, Rosana Helena; AMARAL, Kelly Janaine. A educação como direito humano e o ensino tecnológico em tempo de pandemia: limites e contradições. **Filosofia e Educação**, v. 12, n. 3, 2020.

ARRUDA, Eucidio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

BAADE, Joel Haroldo et al. Professores da educação básica no Brasil em tempos de COVID-19. **HOLOS**, v. 5, p. 1-16, 2020.

BONFANTI, Ana Letícia; GOMES, Aguinaldo Rodrigues. A quem protegemos quando não falamos de gênero na escola? **Revista Periódicus**, v. 1, n. 9, p. 105-121, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico**. Brasília, 2020.

COSTA, Maria Aparecida Alves da; SILVA, Francisco Mário Carneiro da; SOUZA, Davison da Silva. Parceria entre escola e família na formação integral da criança. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2019.

CRISTO, Hélio Souza de. A quem serve o Exame Nacional do Ensino Médio em tempos de pandemia da Covid-19 no Brasil?. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 20, n. 224, p. 262-273, 2020.

CRUZ, Leonardo Ribeiro da; VENTURINI, Jamila Rodrigues. Neoliberalismo e crise: o avanço silencioso do capitalismo de vigilância na educação brasileira durante a pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 28, p. 1060-1085, 2020.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020.

DIAS, Érika. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.29, n.112, p. 565-573, jul./set. 2021.

GOES, Emanuelle Freitas; RAMOS, Dandara de Oliveira; FERREIRA, Andrea Jacqueline Fortes. Desigualdades raciais em saúde e a pandemia da Covid-19. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020.

KOHAN, Walter Omar. Tempos da escola em tempo de pandemia e necropolítica. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 15, 2020.

MARQUES, Ronualdo. O PROFESSOR EM TRABALHO REMOTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 6, n. 16, p. 06-14, 2021.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. N-1 Edições, 2021.

OLIVEIRA, Carlos Daniel Rodrigues de; MARQUES, Samuel Carlos Santos; ALVES, Rahyan de Carvalho. IMPACTOS DO RACISMO ESTRUTURAL NO ENSINO CONTÍNUO DA POPULAÇÃO NEGRA: UMA ANÁLISE DO NORTE DE MINAS GERAIS. **Revista Círculo**, v. 5, n. 3, p. 198-216, 2021.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales. de Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de pandemia (COVID-19). **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 2, n. 5, p. 15-24, 2020.

OLIVEIRA, João Batista Araujo; GOMES, Matheus; BARCELLOS, Thais. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 28, p. 555-578, 2020.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. “O ANTES, O AGORA E O DEPOIS”: ALGUNS DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 19-25, 2020.

PEREIRA, Hortência Pessoa; SANTOS, Fábio Viana; MANENTI, Mariana Aguiar. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 26-32, 2020.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, v. 22, p. 232-257, 2001.

RODRÍGUEZ, Margarita Victoria. A origem da escola moderna: o legado de Condorcet. **Acta Scientiarum. Education**, v. 32, n. 1, p. 67-74, 2010.

SANTANA, Camila Lima et al. AULA EM CASA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020.

SANTANA, Rosimeiry Souza et al. Educação e a formação humana: Um estudo sobre a concepção de emancipação nos espaços educacionais. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 42282-42299, 2020.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros dos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice Salete; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente. **Práxis educativa. Ponta Grossa, PR. Vol. 15 (2020), e2016289, p. 1-24, 2020.**

SOARES, Karine da Silva; BACZINSKI, Alexandra Vanessa de Moura. A meritocracia na educação escolar brasileira. **Temas & Matizes, v. 12, n. 22, p. 36-50, 2018.**

SOUZA, Marli Aparecida Rocha de et al. O uso do software IRAMUTEQ na análise de dados em pesquisas qualitativas. **Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, 2018.**

*Submetido em Outubro de 2021 .
Aprovado em dezembro de 2022.*

Autoria

PAULO DE TARSO XAVIER SOUSA JUNIOR

Graduação em Psicologia pelo Centro Universitário UniFacid | Wyden. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

E-mail: paulo_juniorpio@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5493-5376>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1650628197467367>

ELAINE FERREIRA DO NASCIMENTO

Pesquisadora e Coordenadora Adjunta da Fiocruz Piauí. Possui Graduação em Serviço Social pela Universidade Federal Fluminense (1997), Mestrado em Ciências pelo Instituto Fernandes Figueira/ Fundação Oswaldo Cruz (2002) e Doutorado em Ciências pelo Instituto Fernandes Figueira /Fundação Oswaldo Cruz (2007). Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da Universidade Federal do Piauí - PPGPP/UFPI.

E-mail: negraelaine@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1632-9148>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0596416284994928>

LIANA MARIA IBIAPINA DO MONTE

Possui graduação em Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Ademar Rosado (2005), mestrado em Interinstitucional em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (2011) e doutorado em Ciências da Educação - Universidad Internacional Tres Fronteras (2018). Atualmente é pesquisadora em Saúde Pública na Fiocruz-PI.

E-mail: lianaibiapina@yahoo.com.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8339-8477>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6292970855417500>